ISSN: 2358-8829

PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: ESTUDO SOBRE O TURISMO SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA PENÍNSULA DE MARAÚ-BA

Jeroaldo de Souza Santos [1]

INTRODUÇÃO

O Turismo Sustentável - TS é uma forma de turismo responsável que preocupa-se com os danos socioambientais gerados pelas atividades turísticas que na Península de Maraú representam uma importante fonte de receita e precisam respeitar o meio ambiente, a cultura local e as comunidades anfitriãs através da minimização dos impactos negativos e promoção de benefícios para as pessoas, a natureza e a economia local.

Diante disso, essa pesquisa buscou identificar as iniciativas voltadas para o Turismo Sustentável em comunidades quilombolas de Maraú através da pesquisa científica através da pesquisa científica no Ensino Médio Integral - EMI para conscientização de práticas sustentáveis, apresentação e elaboração de um catálogo científico. A metodologia foi qualitativa através da construção de um projeto de pesquisa com alunos do EMI, realização de coleta de dados através de entrevistas, observações, registros fotográficos e construção de um catálogo com os resultados das pesquisas na Feira de Ciências.

Os resultados da pesquisa reafirmaram os fundamentos da Formação Integral do estudante do EMI por meio da investigação, pesquisa, criticidade, criatividade e autônoma diante do reconhecimento do sentimento de valorização e reconhecimento das comunidades quilombolas de Marau e a busca pela sustentabilidade nelas; heranças culturais presentes na culinária e linguagem local.

[1] Tutor On line do Instituto Anísio Teixeira - IAT, jeroaldo.santos@enova.educacao.ba.gov.br;

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A construção do conhecimento científico relacionado à busca de iniciativas voltadas para o Turismo Sustentável em comunidades quilombolas de Maraú através da pesquisa científica foi desenvolvida através da metodologia qualitativa utilizando coleta de dados através de entrevistas, observações, registros fotográficos e elaboração de relatório final, seguindo as seguintes etapas:

1ª etapa - Formação de Grupos (5 alunos), definição de objetivos e metodologia de pesquisa. Definição dos Professores orientadores e co-orientadores. Além do concurso de escolha da Logo marca do Evento. E definir contatos e agendar locais de pesquisa de campo.

2ª etapa- Execução da Metodologia e coleta de dados e temáticas utilizadas como provas durante a Gincana da Sustentabilidade - 16, 17 e 18/6 (Momento de Confraternização do fim do 1º semestre). Envio de camisetas, convites e material gráfico para impressão. Pesquisas de Campo e análise de dados.

3ª etapa - Apresentações dos Projetos desenvolvidos e entrega do banner com os resultados e discussão; referências e considerações finais para enviar para gráfica. O local da exposição será na quadra do Colégio Estadual Antônio Eduardo Ribeiro Rocha - CEAERR, no dia 29/10 das 8h - 15h.

4ª etapa - Sistematização de todos os dados das pesquisas através da construção de um catálogo de pesquisas da Feira de Ciências.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Turismo Sustentável - TS é uma forma de turismo responsável, que se preocupa com os impactos socioambientais gerados pela atividade turística. Na Península de Maraú as atividades turísticas representam uma importante fonte de receita e geração de empregos, além de trazer inúmeros benefícios culturais e educacionais. No entanto, é necessário pensar em formas de tornar essa atividade mais sustentável e consciente.

O TS busca ofertar serviços que respeitem o meio ambiente, a cultura local e as comunidades anfitriãs. Ele se baseia em três pilares: o meio ambiente, a economia e a cultura. Dessa forma, ele busca minimizar os impactos negativos sobre esses três aspectos, ao mesmo tempo em que promove benefícios para as pessoas, a natureza e a economia local.

Para a Organização Mundial de Turismo (OMT) o turismo sustentável está voltado para a preservação dos recursos naturais, históricos e culturais destinados ao turismo pensando no presente e futuro de forma a satisfazer o turista, demandas socioeconômicas das regiões receptoras e beneficiar toda a sociedade (1999). Assim, o Conselho Global de Turismo Sustentável complementa a definição de turismo sustentável destacando a importância de conservar seu patrimônio cultural e seus valores tradicionais e contribuir para a compreensão e tolerância interculturais capazes de gerar emprego, renda e serviços sociais para as comunidades receptoras.

Essas abordagens estão relacionadas com os estudos de Beni (2003, p. 14) que descreve o turismo sustentável como:

> (...) em sua vasta e complexa abrangência, envolve: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com consequente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental

A palavra península tem origem no latim, correspondendo à junção da palavra *paene*, que significa "quase" e *insula*, que significa "ilha", sendo portanto "quase uma ilha". A Península é banhada de água por todos os lados, menos por um "istmo (estreita faixa de terra que faz a conexão," que é a ligação entre a península e o continente.

A Península de Maraú está localizada no Baixo-Sul da Bahia, contornando a Baía de Camamu (3ª maior baía do Brasil). Possui mais de 40 km de praias paradisíacas,

ISSN: 2358-8829

manguezais, áreas de restinga, coqueirais, piscinas naturais e cristalinas. Devido a esses fatores, o desenvolvimento de atividades turísticas nessas localidades são potencializadas (SILVA et al. 2011) mediante a existência desses elementos e características naturais que atraem diversos setores da economia e ampliam os serviço voltado para atender o turista, bem como, para construção de residências privativas e Condomínios, necessitando de Gestão Pública, Gestão Ambiental (BARBIERI, 2011) e Divulgação de dados científicos que viabilizem também a manutenção das condições sociais dos moradores e da maioria dos alunos matriculados no Colégio Estadual Antônio Eduardo Ribeiro Rocha - CEAERR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das pesquisas voltadas para investigação de iniciativas voltadas para a promoção/desafios de implementação do turismo sustentável em comunidades quilombolas de Maraú seguiram procedimentos e atividades relacionadas ao Programa Ciência na Escola, com apoio do Programa Mais Estudo (Comissão Organizadora) e do Programa Educa+ Bahia como co-autores de pesquisa e orientação dos projetos.

Na 1ª etapa iniciamos com a mobilização/sensibilização/divulgação do Programa pela Coordenação Pedagógica e/ou Equipe Gestora, a partir da socialização do Caderno Orientador e do Cronograma durante as reuniões de Atividades Complementares com os professores, reuniões de líderes, reuniões de pais e entrando em contato com instituições locais que poderiam realizar parcerias com os alunos durante as pesquisas.

Na 2ª etapa realizamos a mobilização para criação de produções referentes aos Projetos Artístico-Culturais voltados para a temática deste projeto durante a Gincana da Sustentabilidade no mês de junho. Todas as obras apresentadas foram reapresentadas em 29 de outubro durante a Feira de Ciências.

Na 3ª etapa instrumentalizamos os alunos através do apoio dos docentes orientadores, bem como disponibilização de fontes de pesquisas, áreas de estudo, agendamento e transporte para deslocamentos e realização de pesquisas/observações/entrevistas. Além do material didático necessário para construção de maquetes e outros produtos.

ISSN: 2358-8829

E na última etapa trabalhamos com os alunos os elementos científicos de uma pesquisa para a sistematizamos todos os trabalhos em um catálogo contendo: o tema da pesquisa, nome dos alunos, professor orientador, turma, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências.

6 RESULTADOS ESPERADOS OU RESULTADOS OBSERVADOS

Os resultados esperados e observados durante o desenvolvimento da pesquisa de julho a 29 de outubro durante a apresentação das pesquisas científicas durante a Feira de Ciências 2025 no Colégio Estadual Antônio Eduardo Ribeiro Rocha foram de muita relevância científica e valorização dos povos quilombolas para a efetivação de práticas sustentáveis aplicadas ao turismo.

A primeira equipe que observou as práticas sustentáveis nos territórios quilombolas em Maraú – Bahia em Tremembé com os objetivos de coletar dados ou experiências históricas e atuais do quilombo com os desafios da sustentabilidade e promover a valorização da cultura, história e saberes tradicionais quilombolas, demonstrando práticas sustentáveis, pode notar que existe uma carência significativa de práticas sustentáveis formais e projetos ambientais ativos dentro da comunidade. Isso sugere uma lacuna na conscientização ou, mais criticamente, na infraestrutura de apoio para iniciativas ecológicas.

Um dos problemas mais visíveis foi a gestão inadequada de resíduos sólidos. Observou-se o acúmulo de lixo em diversas vias e pontos da comunidade. Essa situação não só prejudica a estética local, mas também representa um risco direto à saúde pública e ao meio ambiente circundante.

Além disso, a percepção de um esquecimento por parte da administração municipal no que tange ao repasse de verbas e apoio técnico para o desenvolvimento de projetos sustentáveis na localidade. A falta de investimento direcionado impede que a comunidade implemente soluções necessárias para lidar com o lixo e promover a sustentabilidade.

A comunidade de Tremembé enfrenta desafios ambientais urgentes, agravados pela falta de infraestrutura e de apoio governamental para a implementação de práticas

ISSN: 2358-8829

sustentáveis. Este cenário reforça a desigualdade social e a necessidade de intervenções imediatas com proposta real que venham somar na vida dos moradores da comunidade. Essa comunidade de características mais urbanas possui 2 associações, sendo uma de caráter comunitário e outra quilombola (OLIVEIRA, 2025).

Além do estudo em Tremembé, os alunos com a Orientação do Professor Ednei compreenderam a existência de muitas comunidades quilombolas espalhadas pelo Município de Maraú, cada uma com costumes e tradições próprias, organização e economia distintas. Barro vermelho, Caubi, Empata viagem, Minério, Quitungo e Tremembé são algumas delas. Confira algumas informações sobre essas comunidades.

Em Barro Vermelho a comunidade foi certificada como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares (FCP) e tem como foco a produção de cacau, com apoio para a ampliação e qualificação das suas áreas de cultivo (OLIVEIRA, 2025). A Comunidade de Caubi é reconhecida pela hospitalidade e pela ligação com o início da península de Maraú, mas também enfrenta desafios sociais e de infraestrutura, como falta de saneamento básico, saúde e educação adequada. (OLIVEIRA, 2025).

A Comunidade de Empata viagem é uma comunidade antiga com origem em escravos fugidos e possivelmente indígenas, é certificada pela FCP e participa de projetos de desenvolvimento local (OLIVEIRA, 2025). A Comunidade de Minério é também reconhecida pela FCP e dedica-se a preservação da cultura e dos saberes tradicionais (OLIVEIRA, 2025) e a Comunidade de Quitungo foi certificada pela FCP em 2007, o local e reconhecida por sua comunidade que busca experiências de alto-cuidado, alimentação nutritiva e contato com a natureza (OLIVEIRA, 2025).

Um outro grupo de pesquisa sobre as Heranças linguísticas africanas na Península de Maraú e seus significados. Esse grupo constatou que a presença africana na Península de Maraú, assim como em grande parte da Bahia, deixou marcas profundas na cultura, na religiosidade e, especialmente, na linguagem local. O modo de falar do povo marauense carrega expressões, palavras e entonações que têm origem nos povos africanos trazidos ao Brasil durante o período colonial.

Essas heranças linguísticas se misturam às influências indígenas e portuguesas, formando uma identidade cultural única e viva. Diante disso, essa pesquisa

ISSN: 2358-8829

compreendeu essas influências é fundamental para reconhecer o papel dos africanos e seus descendentes na formação da cultura linguística de Maraú, valorizando o patrimônio imaterial que ainda se manifesta no vocabulário, nos nomes de lugares e no jeito de falar das comunidades locais.

A linguagem falada em Maraú apresenta forte influência das línguas africanas, principalmente do quimbundo e do iorubá. Palavras como dendê, axé, mandinga, mucama e quitanda ainda são amplamente utilizadas e carregam significados culturais profundos.

Notou-se também que os nomes das praias e localidades refletem a mistura de influências linguísticas. Maraú, de origem tupi, significa “rio do mar”, enquanto Taipu de Fora vem do termo indígena que descreve “barreira de pedras”. Já Cassange pode ter dupla origem, sendo também o nome de uma região africana em Angola, o que reforça o elo entre os povos africanos e a história local.

As heranças linguísticas africanas na Península de Maraú representam muito mais do que simples palavras — são testemunhos de resistência, memória e identidade. Reconhecer essas influências é valorizar a contribuição dos povos africanos para a formação cultural e linguística da Bahia.

Preservar e divulgar esse patrimônio é essencial para que as futuras gerações compreendam a importância da diversidade e da ancestralidade na construção da história local. A linguagem, como expressão viva da cultura, continua sendo um elo entre passado e presente, mostrando que a força da herança africana permanece viva na fala, na fé e na alma do povo marauense. Esses resultados mostraram que a Península de Maraú é um espaço de convivência entre culturas, onde as vozes africanas ainda ecoam na forma de falar, nomear e se expressar.

E por fim, um terceiro grupo de pesquisa investigou sobre as heranças culturais africanas presentes na Península de Maraú, com foco no uso sustentável do dendê e suas múltiplas formas de aproveitamento social, econômico e ambiental no Sítio do Outeiro (Algodões).

Os dados coletados por esse grupo evidenciaram a grande relevância gastronômica do dendê na Península de Maraú. Todos os 11 restaurantes entrevistados

utilizam azeite de dendê em seus cardápios, demonstrando que o ingrediente é parte essencial da culinária local e um marcador cultural da identidade baiana.

Entre os pratos mencionados, a moqueca se destaca com 11 registros, seguida do bobó de camarão (5), vatapá (2) e outros (4). Essa diversidade confirma que a culinária afro-baiana permanece como um dos principais atrativos turísticos da região.

Quanto à aquisição do azeite, 8 restaurantes compram o produto diretamente de produtores locais e 4 recorrem a feiras ou mercados. Nenhum estabelecimento relatou compra de indústrias, o que reforça o incentivo à economia regional e ao comércio comunitário. A verificação da procedência do azeite utilizado é uma prática adotada por 10 restaurantes, enquanto apenas 1 não realiza esse controle. Esse dado aponta para uma preocupação significativa com qualidade e segurança alimentar.

Sobre o desperdício de azeite após o uso, 6 estabelecimentos afirmaram adotar medidas de redução de resíduos, enquanto 5 ainda não realizam ações específicas para esse fim. No que diz respeito ao descarte, 6 restaurantes relataram que não há sobras de azeite no preparo dos pratos; entre os demais, 2 afirmaram que reaproveitam o óleo na fabricação de sabão, 1 informou que guarda o azeite excedente em garrafas PET para posterior coleta e 2 declararam que o descartam pelo ralo da pia, evidenciando diferentes níveis de responsabilidade ambiental.

A pesquisa também Investigou o interesse dos turistas em relação ao consumo de pratos com dendê. Em 9 restaurantes, os visitantes afirmaram procurar esses pratos com frequência, enquanto em 2 restaurantes relataram que isso ocorre apenas às vezes. Nenhum restaurante indicou que os turistas raramente ou nunca buscam pratos com dendê. Esses dados mostram que o dendê não só possui valor cultural, mas também desperta preferência consistente entre os visitantes.

Complementando esses resultados, uma entrevista on-line com representantes do Sítio do Outeiro mostrou que o aproveitamento integral do dendezeiro é uma prática viável. Na propriedade, os coquinhos são transformados em biobrita, os troncos servem como base para cultivo de cogumelos e as folhas tornam-se artesanato. Dessa forma, a sustentabilidade se integra à preservação da cultura afro-brasileira e ao desenvolvimento econômico local.

Todos esses resultados reafirmaram o compromisso do CEAERR com a oferta e efetividade da Educação de Tempo Integral para a formação do sujeito investigador, pesquisador, crítico, criativo, autônomo e capaz de produzir conhecimento através de

ISSN: 2358-8829

procedimentos científicos, voltados para a compreensão do panorama do Turismo Sustentável na Península de Maraú.

Os alunos demonstram empenho e dedicação, junto a seus orientadores de todas as áreas de conhecimento para realização de mais um projeto da Rede Estadual de Educação, referente ao Programa Ciência na escola, a fim de fomentar práticas de Gestão Ambiental (BARBIERI, 2011) que contribuam para a preservação do patrimônio natural existente.

Aliado a isso, muitos grupos receberam convites de convidados para divulgarem suas pesquisas em outros espaços; o encontro fomentou a organização de um grupo de empreendedores locais para desenvolvimento de ações do turismo sustentável e fortaleceu o sentimento de valorização local e respeito aos conhecimentos tradicionais herdados pela forte presença dos povos africanos na Península de Maraú que mesmo depois da Lei Feijó de 7/11/1831, que declarava livres todos os africanos introduzidos no território nacional a partir dessa data, persistia na ilegalidade do tráfico negreiro e chegada de navios nessa região da Península (Barra Grande e Cançange) como constam as pesquisas de Cristiane Batista da Silva Santos (2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa constatou a dependência socioeconômica e atuação de familiares dos alunos que atuam diretamente no setor de atividades turísticas; valorização e reconhecimento das comunidades quilombolas de Marau e a busca pela sustentabilidade nelas; heranças culturais presentes na culinária e linguagem local deixadas pelos povos africanos que sofreram o processo de escravização; envolvimento da comunidade e projetos em parceria com o colégio de natureza Integral. Relevância pedagógica: Desenvolvimento da pesquisa e investigação científica; desenvolvimento da autonomia e protagonismo estudantil de forma colaborativa no colégio e em parceria com projetos e instituições locais; Produção de um catálogo com todas as pesquisas e divulgar para toda a comunidade local, bem como para as instituições parceiras e Poder Público de Gestão Municipal; potencialização e enriquecimento do currículo escolar; uso planejado das inteligências artificiais como ferramentas de pesquisas.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Fazendo Ciência na Escola: construindo conhecimento, tecendo redes e transformando futuros: o letramento sociocientífico como prática social** - Salvador: SEC, 2025.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresaria**l. Editora Saraiva. 3ª edição atualizada. 2011.

Beni, M. C. (2003). Como Certificar o Turismo Sustentável. In.: **Revista Turismo em Análise**, 14 (2), 5-16.

SANTOS, Cristiane Batista da Silva. A África Central e os lugares de memória do tráfico atlântico na costa de Maraú: etnônimos, etnicidade e diáspora. 2013.

SILVA, Iracema R. et al. Sensibilidade ambiental de praias: um exemplo de análise para a península de Maraú, sul do estado da Bahia, Brasil. **In.: Pesquisas em Geociência**s, 38, mai/ago. 2011.

World Tourism Organization – WTO. **Guía para Administraciones Locales: Desarrollo Turístico Sostenible**. WTO. 1999.